

Por Aparecido Rocha (*)



A corrente de comércio brasileira, formada pela soma das exportações e importações, somou US\$ 48,404 bilhões em fevereiro de 2026. No mês, o Brasil exportou US\$ 26,306 bilhões e importou US\$ 22,098 bilhões. Com esses números, a balança comercial registrou superávit de US\$ 4,208 bilhões. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

No acumulado do ano, as exportações totalizam US\$ 51 bilhões e as importações, US\$ 42,9 bilhões, com saldo positivo de US\$ 8 bilhões e corrente de comércio de US\$ 93,82 bilhões.

Em comparação com os resultados de fevereiro de 2025, houve crescimento de 15,6% nas exportações e queda de 4,8% nas importações. Assim, a corrente de comércio teve crescimento de 5,3%.

O desempenho dos setores exportadores em fevereiro de 2026, em comparação com fevereiro de 2025, foi o seguinte: crescimento de US\$ 0,3 bilhão (6,1%) na Agropecuária; de US\$ 2,37 bilhões (55,5%) na Indústria Extrativa; e de US\$ 0,85 bilhão (6,3%) em produtos da Indústria de Transformação.

Na prática, a balança comercial brasileira tem sido sustentada por uma combinação de fatores, incluindo a forte demanda internacional por commodities, o aumento da competitividade de produtos agropecuários, a expansão das exportações industriais e o crescimento das vendas de energia e minerais.

Já nas importações, em fevereiro de 2026, na comparação com igual mês do ano anterior, o desempenho foi o seguinte: queda de US\$ 0,11 bilhão (20,0%) na Agropecuária; de US\$ 0,11 bilhão (12,1%) na Indústria Extrativa; e de US\$ 0,87 bilhão (4,0%) em produtos da Indústria de Transformação.

A redução nas importações ocorreu principalmente nas compras de bens de capital e de bens intermediários, categorias que normalmente estão associadas ao investimento produtivo e à atividade industrial. Embora a diminuição das importações contribua para o saldo positivo da balança comercial brasileira, esse movimento pode refletir diferentes fatores econômicos, incluindo ajustes no ritmo da atividade econômica, reorganização de cadeias produtivas, substituição por produção nacional e variações cambiais.

A evolução da balança comercial brasileira ao longo de 2026 será acompanhada de perto por economistas e investidores, uma vez que o setor externo continua sendo um dos principais motores de geração de divisas e de crescimento econômico do país.

(*) **Aparecido Rocha** – insurance reviewer

Fonte: Blog do Rocha, em 11.03.2026